

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

QUÉZIA VITÓRIA TAVARES DOS SANTOS SILVA
THIAGO DE MATOS FARIAS
WESLAYNE DE OLIVEIRA VENTURA

**O AUMENTO DO CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS NOS
ÚLTIMOS 10 ANOS**

RECIFE

2023

**QUÉZIA VITÓRIA TAVARES DOS SANTOS SILVA
THIAGO DE MATOS FARIAS
WESLAYNE DE OLIVEIRA VENTURA**

O AUMENTOS DO CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Wesley Felix de Oliveira

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586a Silva, Quézia Vitória Tavares dos Santos.
O aumento do consumo de ansiolíticos nos últimos 10 anos / Quézia
Vitória Tavares dos Santos Silva; Thiago de Matos Farias; Wesleyne de
Oliveira Ventura. - Recife: O Autor, 2023.
21 p.

Orientador(a): Dr. Wesley Felix de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Saúde mental. 2. Pandemia. 3. Fármaco. 4. Farmacêutico. 5.
Ansiedade. I. Farias, Thiago de Matos. II. Ventura, Wesleyne de Oliveira.
III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus, por ter nos concedido forças e sabedoria para uma boa execução, saúde para os momentos que foram necessários, quando chegamos a pensar que não iríamos conseguir.

Dedicamos com muito amor e gratidão aos nossos familiares, por todo apoio e incentivo diariamente, pela compreensão e paciência nos dias em que precisamos nos ausentar de momentos compartilhados em família.

Dedicamos a nós mesmos, amigos, que partilhamos momentos, dias e noites em comunicação, com muito companheirismo, segurando a mão um do outro em esforços e boas energias. Gratidão um ao outro, por compartilharmos esse momento único e final em nossa vida acadêmica, onde tivemos momentos de emoções por toda nossa trajetória de curso. E aqui estamos, encerrando esse ciclo com muita felicidade e realização desse sonho.

Dedicamos este trabalho para quem colaborou diretamente para a realização desse trabalho, a quem nos forneceu todo suporte e atenção, dedicou dias e dias, sempre priorizando a melhor execução dessa escrita, e sem dúvidas nos passou segurança e apoio emocional, fazendo com que entendêssemos que somos capazes de alcançar nossos objetivos. Nosso muito obrigado Professor e Orientador, Wesley Felix de Oliveira, sem suas orientações não teria sido possível concluir esse TCC.

Aos nossos professores, todos que convivemos ao longo de nossa vida como universitários, que dedicaram tempo e conhecimento para nossa formação acadêmica, agradecemos imensamente. Suas aulas, orientações e correções foram essenciais para o nosso crescimento profissional e pessoal.

Por fim, dedicamos a todos aqueles que de forma direta e indireta, foram essenciais. Ao Otto, por ter sido a motivação diária e forças para chegar até aqui.

Este é um marco muito importante em nossas vidas, sem a ajuda e o apoio de todos não seria possível passar pelas etapas acadêmicas, pelos obstáculos e intercorrências que ao longo desses anos foram vencidos, e hoje sendo comemorados, tendo a certeza de que a motivação de cada pessoa, nos fizeram chegarmos até aqui.

“Há medicamentos para toda a espécie de doenças, mas, se esses medicamentos não forem dados por mãos bondosas, que desejam amar, não será curada a mais terrível das doenças: a doença de não se sentir amado.”

- Madre Teresa de Calcutá

-

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, pois foi por sua intercessão que chegamos até aqui, somos imensamente gratos e reconhecemos toda força que nos foi concedida para o nosso tão sonhado momento, a nossa conclusão de graduação, como também a finalização deste trabalho. Agradecemos também a todos os nossos familiares, que foram extremamente importantes, no apoio físico e mais ainda, no apoio emocional, não apenas nesse momento, mas em toda nossa trajetória de curso, todo o apoio que foi prestado por cada um deles, e em todos esses trajetos estiveram sempre nos mantendo de pé, prontos sempre para nos aplaudir e incentivar ainda mais nossos sonhos e objetivos.

Um grande agradecimento a cada professor ao longo desses anos, que foram fundamentais para essa conclusão, participando e colaborando em cada ensinamento passado para o nosso crescimento pessoal e profissional. De forma ainda mais especial, e com muita gratidão, gostaríamos de agradecer ao nosso Professor e Orientador deste TCC, o Dr. Wesley Felix, por todo companheirismo, atenção, e disposição no decorrer da realização deste trabalho, prezando sempre a melhor execução do mesmo.

RESUMO

O aumento do consumo de ansiolíticos nos últimos 10 anos vem crescendo devido a quantidade de pessoas com ansiedade. Considerada como a doença do século XXI, a ansiedade, é vista como um sentimento normal do ser humano, e classificada normalmente em sintomas comuns como agitação, insônia, tremores, taquicardia, calafrios, surgem de maneira momentânea, diferentemente da ansiedade patológica, quando os mesmos sintomas aparecem sem nenhuma interferência do ambiente externo, de forma mais intensa e com maior frequência, podendo levar ao surgimento de outras doenças mais graves, baseado na intensidade dos sintomas, onde nesse caso, se faz necessário um acompanhamento terapêutico, com a ajuda da utilização de ansiolíticos. Esse trabalho objetivou realizar uma revisão bibliográfica utilizando de base artigos do google acadêmico e Scielo. Com objetivo de analisar os fatores desse aumento e os riscos que podem ocorrer com o uso incorreto desses fármacos. Os indícios e manifestações dos sintomas da ansiedade são causados por ocasiões do dia a dia, os problemas familiares e no ambiente de trabalho, são alguns fatores que tem feito com que o número de pessoas com ansiedade venha crescendo cada vez mais. Esse número teve aumento com a pandemia que afetou todo nosso país, causada pelo COVID-19, no ano de 2020. Uma pesquisa realizada em 2020, pelo Ministério da Saúde, observou que 74% dos entrevistados apresentavam sintomas de ansiedade. Isso fez com que o uso de ansiolíticos usados para tratamento da ansiedade crescesse, onde segundo uma pesquisa, houve um aumento de 22,66% no consumo comparado ao período que antecede a pandemia. Medicamentos ansiolíticos, sendo os benzodiazepínicos o principal representante dessa classe farmacológica e tornando-se o mais utilizado por sua ótima eficácia e um baixo índice de toxicidade, resultou em um maior número de prescrição e procura, muitas vezes de forma ilegal, possibilitando o uso abusivo, podendo acarretar a reações adversas e trazer grandes prejuízos aos pacientes. Desse modo, ressaltamos os problemas relacionados ao mau uso, bem como a importância do farmacêutico, que é o profissional da saúde que tem mais acesso a população, promovendo as informações necessárias para utilização correta do fármaco para que ocorra uma eficácia no tratamento sem causar efeitos adversos a vida das pessoas.

Palavras-chave: saúde mental; pandemia; fármaco; farmacêutico; ansiedade; ansiolíticos.

ABSTRACT

The increase in the consumption of anxiolytics in the last 10 years has been growing due to the number of people with anxiety. Considered as the disease of the 21st century, anxiety is seen as a normal feeling of human beings, and is normally classified into common symptoms such as agitation, insomnia, tremors, tachycardia, chills, which appear momentarily, unlike pathological anxiety, when the same symptoms appear without any interference from the external environment, more intensely and more frequently, which can lead to the emergence of other more serious diseases, based on the intensity of the symptoms, where in this case, therapeutic monitoring is necessary, with the help of use of anxiolytics. This work aimed to carry out a bibliographic review using articles from Google Scholar and Scielo. With the aim of analyzing the factors behind this increase and the risks that may occur with the incorrect use of these drugs. The signs and manifestations of anxiety symptoms are caused by everyday occasions, family problems and the work environment, these are some factors that have caused the number of people with anxiety to grow increasingly. This number increased with the pandemic that affected our entire country, caused by COVID-19, in 2020. A survey carried out in 2020, by the Ministry of Health, observed that 74% of respondents had symptoms of anxiety. This caused the use of anxiolytics used to treat anxiety to increase, where according to a survey, there was a 22.66% increase in consumption compared to the period before the pandemic. Anxiolytic medications, benzodiazepines being the main representative of this pharmacological class and becoming the most used due to their excellent efficacy and low toxicity index, resulted in a greater number of prescriptions and demand, often illegally, enabling abuse, which can lead to adverse reactions and cause great harm to patients. In this way, we highlight the problems related to misuse, as well as the importance of the pharmacist, who is the health professional who has the most access to the population, promoting the necessary information for the correct use of the drug so that the treatment is effective without causing side effects. adverse to people's lives.

Keywords: mental health; pandemic; drug; pharmaceutical; anxiety; anxiolytics

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Relação dos Ansiolíticos mais consumidos dos últimos 10 anos, realizado pela Anvisa. -----	18
Figura 2 - Modelo de Notificação de Receita B, estabelecida pela portaria 344/22 -----	20
Figura 3 - Estrutura Geral dos Benzodiazepínicos. -----	21
Figura 4 - Tempo de Meia Vida dos Ansiolíticos Benzodiazepínicos. -----	23
Figura 5 - Modelo do mecanismo farmacodinâmico dos Benzodiazepínicos. -----	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos que relatam o uso irracional de ansiolíticos -----	27
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MS – Ministério da Saúde

BZDs -- Benzodiazepínicos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específico	15
3 REFERENCIAL TEORICO	16
3.1 ANSIEDADE: IMPACTOS NA SOCIEDADE	16
3.2 EFEITO DA PANDEMIA AO AUMENTO DE CONSUMO DE ANSIOLÍTICO ---	17
3.3 LEGISLAÇÃO VIGENTE (RDC 344/98)	19
3.4 ANSIOLÍTICOS	20
3.4.1 Farmacotécnica dos Ansiolíticos Benzodiazepínicos	22
3.4.2 Farmacodinâmica dos Ansiolíticos Benzodiazepínicos	23
3.5 ALTERNATIVAS NA REDUÇÃO DO CONSUMO IRRACIONAL DE ANSIOLÍTICOS	24
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
7 REFERENCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Considerada como a doença do século XXI, a ansiedade é caracterizada por alterações do estado emocional no qual o indivíduo apresenta sensações de medo, tensão, aflição, antecipação, produzindo dessa forma modificações de comportamento perceptíveis onde na maioria das vezes, estão relacionadas ao o contexto social do mesmo como fatores relacionados ao estresse, questões financeiras, familiar, pressão psicológica, emprego onde até mesmo a influência dos avanços tecnológicos da sociedade contribuiu consideravelmente para que o aumento de indivíduos com o transtorno expandisse de maneira descontrolada resultando em maiores agravos na saúde física e mental do indivíduo (Piga *et al.*, 2015).

A ansiedade, vista como um sentimento normal do ser humano, é classificada em normalmente quando sintomas comuns como agitação, insônia, tremores, taquicardia, calafrios, surgem de maneira momentânea, diferentemente da ansiedade patológica, quando os mesmos sintomas aparecem sem nenhuma interferência do ambiente externo, de forma mais intensa e com maior frequência, podendo levar ao surgimento de outras doenças em casos mais graves, baseado na intensidade dos sintomas, onde nesse caso, se faz necessário uma terapia com ansiolíticos (Lima; Faria, 2021).

Com base em dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2015, houve um aumento exponencial de 3,6% da população mundial apresentando casos de ansiedade, onde no território brasileiro, 9,2% da população acometida pelo mesmo transtorno, sendo o país com mais indivíduos ansiosos do mundo (Botelho, 2022).

A pandemia do Covid-19 tornou-se um fator importante no aumento de indivíduos com ansiedade, sentimentos de medo, angústia, preocupação dentre outros tomaram domínio da população daquele período pandêmico, onde com as medidas de prevenção adotadas pelas autoridades sanitárias, a fim de evitar a disseminação do vírus, dentre elas o isolamento social, gerou uma série de consequências drásticas para a saúde mental da população visto que a redução contato físico e a socialização contribuíram para o desequilíbrio psíquico dos indivíduos (Carvalho, 2021).

Segundo dados obtidos por uma pesquisa realizada em 2020 pelo Ministério da Saúde em relação a saúde mental da população brasileira, foi observado que 74% das pessoas entrevistadas apresentavam sintomas de ansiedade comum, impactando

dessa forma no aumento de vendas de ansiolíticos onde segundo a mesma pesquisa, houve um aumento de 22,66% no consumo dos medicamentos comparados ao período antecedente da pandemia (Brasil, 2021).

O aumento considerável de indivíduos ansiosos consequentemente resultou em um maior número de prescrição e procura de ansiolíticos, muitas vezes de forma ilegal, possibilitando o uso abusivo dos medicamentos, resultando em impactos sociais e econômicos, prejuízo das relações familiares dentre outros problemas no qual o tratamento com essas substâncias a longo prazo, além de causar dependência química, física e psicológica, distúrbios de aprendizagem, pode acarretar outros efeitos colaterais até mesmo irreversíveis, como por exemplo convulsões, para o usuário afetando diretamente a qualidade de vida do paciente (Paulista, 2022)

Medicamentos ansiolíticos são utilizados no tratamento de sintomas causados pela ansiedade, sendo os benzodiazepínicos os principais representantes da classe farmacológica e um dos mais utilizados no controle da doença por apresentarem ótima eficiência terapêutica e baixo índice de toxicidade quando utilizados no/em um período de curto prazo, sendo eles o diazepam, clonazepam, alprazolam no qual por atuarem a nível do Sistema Nervoso Central (SNC), resultam na diminuição da excitabilidade nervosa possuindo efeito depressor, promovendo dessa forma, sensação de alívio e bem estar físico e emocional (Fávero *et al.*, 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar e abordar os fatores que contribuem para o aumento do uso de ansiolíticos e promover a conscientização do uso dos mesmos através de uma revisão de literatura desses ansiolíticos nos últimos 10 anos.

2.2 Objetivos específicos

- Apontar os principais fatores que contribuem para o aumento do uso de ansiolíticos;
- Elencar os possíveis efeitos colaterais, decorrentes do uso indiscriminado dos ansiolíticos;
- Indicar o papel do profissional farmacêutico atuando de forma direta com os consumidores desses medicamentos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ANSIEDADE: IMPACTOS NA SOCIEDADE

O transtorno de ansiedade, resposta exagerada a um determinado estímulo, caracteriza-se como um conjunto de sensações desagradáveis de alta intensidade como taquicardia, suor, tremor que surgem muitas vezes de maneira descontrolada pelo indivíduo, causadas por situações diversas como estresse, problemas familiares onde o tratamento com ansiolíticos se torna primeira alternativa como objetivo em contribuir na redução de sinais de hiperatividade autonômica e tensão muscular, porém quando o medicamento não é consumido adequadamente, o mesmo pode se tornar um problema mais grave, vindo a interferir em atividades rotineiras, limitando a capacidade produtiva do indivíduo, contribuindo assim na diminuição da qualidade de vida do mesmo (Botelho *et al.*, 2022).

Nos últimos 10 anos vem se observado um aumento na prevalência quanto ao uso indiscriminado de ansiolíticos, no qual o consumo abusivo desses medicamentos contribui riscos de saúde consideráveis para o indivíduo, sendo os ansiolíticos benzodiazepínicos a classe de fármacos mais utilizada no tratamento de ansiedade devido a ótima eficácia terapêutica efeito sedativo e hipnótico porém o uso a longo prazo do fármaco pode afetar consideravelmente a capacidade intelectual e motora do indivíduo (Piga, 2021).

A insônia gerada pela ansiedade acarreta em dificuldade na produtividade das atividades corriqueiras, alteração de humor, sonolência, irritabilidade, menor concentração onde devido às propriedades hipnóticas e sedativas dos ansiolíticos vão atuar na redução da perda de sono sendo eficaz seguro e ideal no combate ao transtorno, porém o tratamento com os fármaco é recomendado a curto prazo por apresentarem risco de dependência, tolerância e abstinência ao medicamento com o uso a longo prazo (Fávero *et al.*, 2017).

O aumento significativo do transtorno de ansiedade no Brasil vem se tornando preocupante no qual fatores como falta de orientação adequada do indivíduo quanto ao uso correto do medicamento, automedicação, prática bastante comum encontrada na população brasileira, onde se observa uma tendência do indivíduo em analisar que a maioria dos problemas de saúde sejam resolvidos com medicamentos sem ao menos procurar ajuda de serviços especializados, no qual pessoas fazem uso do fármaco muitas vezes como válvula de escape, para geralmente esquecer de

problemas, onde conseqüentemente a busca por ansiolíticos sofre aumento, possibilitando a prática do consumo inadequado do mesmo, no qual deve assim analisar a real necessidade de utilização do fármaco (Paulista, 2022).

Com base numa pesquisa realizada por estudantes da instituição São Francisco da Paraíba, no período de setembro 2019 a maio 2020, foram determinados alguns fatores apontados como contribuintes para o aumento de consumo de ansiolíticos como a facilidade de acesso ao medicamento principalmente em drogarias de bairros mais populares, desinteresse pela parte do profissional prescriptor em aprofundar sobre o real estado psicológico do paciente, realizando inúmeras prescrições e renovações da receita e resultando dessa forma no consumo indevido pelo indivíduo, falta de orientação do paciente quanto ao tratamento com ansiolítico a ser realizado, indicação de uso do medicamento por terceiros, erros quanto na prescrição tanto na dispensação dos ansiolíticos são apontados como causadores diretamente quanto ao aumento (Lima; Faria, 2021).

A utilização de maneira prolongada de ansiolíticos pode levar a dependência ao medicamento onde segundo dados do Ministério da Saúde, no ano de 2020, o risco de dependência ao ansiolítico, principal medicamento utilizado para ansiedade, apresenta aumento de 5 a 10%, entre 2 a 4 anos, 25 á 45% 3 a 4 anos, e acima de 4 anos 76%, necessitando dessa forma de um reajuste de dose para obter um tratamento eficaz.

O consumo desordenado de ansiolíticos na atualidade pela população pode resultar em impactos negativos a nível econômico do país onde segundo dados fornecidos pelo Ministério da Saúde houve fornecimento pelo governo de 65 milhões em investimentos em serviços de assistência à saúde mental como Centros de Ação Psicossocial (CAPS), como também na aquisição de medicamentos ansiolíticos distribuídos pelo SUS (Gouveia, 2022).

Foi analisado que na Drogeria Rodon (PR), o Clonazepam foi o ansiolítico mais vendido no ano de 2019 e 2020 sendo 1340 caixas em 2019 e 1201 no ano de 2020 devido a eficácia, segurança baixo custo oferecida pelo medicamento (Carvalho, 2022).

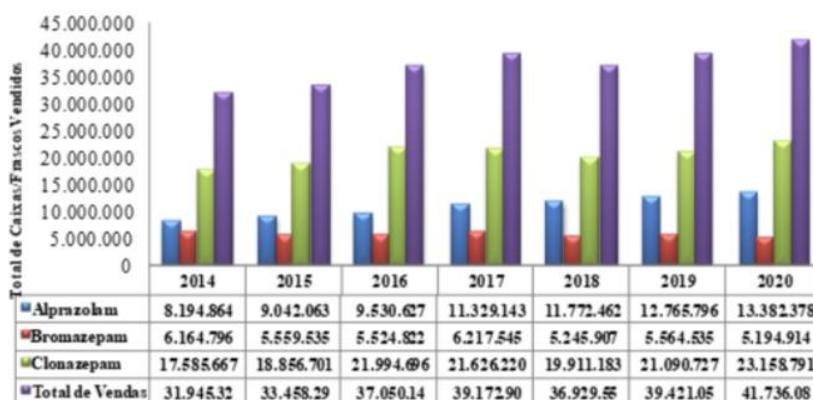
3.2 EFEITOS DA PANDEMIA AO AUMENTO DE CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS

O surto da pandemia do COVID-19, doença causada pelo coronavírus, teve a necessidade da adoção de medidas preventivas como maneira de impedir a

disseminação do vírus, gerando dessa forma impactos econômicos, sociais e na saúde daquele período, onde fatores como distanciamento social, situação econômica, crescente número de pessoas infectadas, aumento do número de mortes diárias, medo do indivíduo em contrair a doença, insegurança, solidão, preocupação, excesso de informações falsas (fake news), juntamente associado ao sedentarismo, falta de terapia e afastamento de atividades de rotina, afetando dessa forma o bem estar físico e emocional contribuindo significativamente para o aumento de casos de ansiedade e conseqüentemente no número da venda de ansiolíticos (Carvalho, 2021).

O aumento da comercialização de ansiolíticos benzodiazepínicos foi considerável no período pandêmico onde por apresentarem ótima eficácia terapêutica e baixo risco de toxicidade são um das classes de medicamentos mais prescritas do mundo, no qual com base numa pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde em 2020, houve um aumento de 22,66% de consumo de ansiolíticos comparado ao ano anterior 2019, onde segundo dado visto na figura 1 que foi publicado pela ANVISA, observado no Relatório do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados, o Clonazepam foi o medicamento da classe dos ansiolíticos benzodiazepínicos mais prescrito em 2020 (Botelho *et al.*, 2022).

Figura 1: Relação de Ansiolíticos mais consumidos dos últimos 10 anos realizado pela ANVISA



Fonte: Botelho; Silva (2022)

Segundo uma pesquisa realizada em sobre a dispensação de medicamentos ansiolíticos onde segundo dados obtidos pela farmácia da Unidade Básica de Saúde do município de São Sebastião da Bela Vista (MG) no ano de 2021, no mês de março foram dispensados 11,239 ansiolíticos onde em Junho do mesmo ano houve um

aumento de 2059 medicamentos quando comparados ao mês anterior, totalizando cerca de 13,298 benzodiazepínicos utilizados para o tratamento de ansiedade, onde o Clonazepam foi o ansiolítico mais distribuído pelo município (Lima; Faria, 2021)

De acordo o levantamento realizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária em setembro de 2021, no período pandêmico, a mulheres possui predominância quanto ao consumo de ansiolíticos devido a fatores como maior procura por ajuda profissional e apresentarem maiores problemas psicológicos devido à situações sociais e culturais que afetam sua integridade física e psicológica (Carvalho, 2022).

3.3 LEGISLAÇÃO VIGENTE (RDC 344/98)

Os Ansiolíticos foram sintetizados pela primeira vez na década de 1950, onde por apresentarem boa resposta farmacológica e baixo risco de toxicidade tornaram-se uma das classes de medicamentos mais prescritas do mundo, porém no final anos 1970 devido à alta crescente do consumo irracional desse medicamento, que podia ser adquirido facilmente na drogarias, levou surgimento de efeitos colaterais com o uso do fármaco a longo prazo como tolerância, abstinência e dependência ao medicamento, sendo necessário adoção de um maior controle na distribuição dos ansiolíticos, com a criação de leis e resoluções cujo objetivo de regularizar e estabelecer regras quanto ao controle, atuando na redução de casos de uso irracional dos psicotrópicos (Piga *et al.*, 2021).

A Portaria 344/98 preconiza quanto a produção, consumo, transporte, prescrição e dispensação dos ansiolíticos, em relação a dispensação do fármaco deve ser realizada mediante a apresentação da prescrição médica (Notificação de Receita B, observada na figura 2, como forma de monitorização e registro, possuindo assim maior controle na redução do consumo indiscriminado de ansiolíticos onde mesmo com a legislação vigente, observa-se um aumento desordenado do consumo irracional de ansiolíticos (Fortaleza, 2022).

Figura 2: Modelo de Notificação de Receita B estabelecida pela portaria 344/98

NOTIFICAÇÃO DE RECEITA		IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE	Medicamento ou Substância
UF	NÚMERO		Quantidade e Forma Farmacêutica
_____ de _____ de _____		Paciente: _____	Dose por Unidade Posológica
Assinatura do Emitente		Endereço: _____	Posologia
IDENTIFICAÇÃO DO COMPRADOR		CARIMBO DO FORNECEDOR	
Nome: _____		_____ / ____ / ____	
Endereço: _____			
Telefone: _____			
Identidade N ^o : _____ Órgão Emissor: _____			
Dados da Gráfica: Nome - Endereço Completo - CGC		Numeração desta impressão: de _____ a _____	

Fonte: Botelho *et al.* (2022)

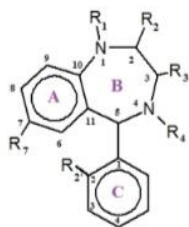
3.4 ANSIOLÍTICOS

Os Ansiolíticos são uma classe de medicamentos pertencentes ao grupo dos psicotrópicos, que atuam diretamente no sistema nervoso central, estão envolvidos na produção de efeitos de alteração de humor, comportamentais e cognitivos, possuindo efeitos sedativos, hipnóticos, tranquilizante, leve depressor e relaxante muscular onde geralmente no qual foram introduzidos no mercado farmacêutico em 1960 com a descoberta do clordiazepóxido e posteriormente, o Diazepam, sintetizado na década de 1950, tornando-se desde então, uma das classes de medicamentos mais consumidas e prescritas do mundo, onde sua descoberta contribuiu para grandes avanços na farmacoterapia do transtorno de ansiedade generalizada (Fávero *et al.*, 2017).

Os medicamentos ansiolíticos são classificados em benzodiazepínicos e barbitúricos, sendo este último menos utilizado no tratamento de ansiedade por apresentarem maiores efeitos colaterais e danos ao paciente além de possuírem uma menor janela terapêutica quando comparado, dessa forma, os benzodiazepínicos atuam na redução de sintomas como temores, agitação, inquietação, também são utilizados no distúrbio de sono provenientes onde devido a eficácia terapêutica, pode ser visto como potencial abuso da droga (Moura *et al.*, 2016).

Os Benzodiazepínicos apresentam em sua estrutura básica observada na figura 3 um anel incomum de sete átomos ligado a um anel aromático apresentando quatro grupos substituintes principais onde mesmo sendo alterados, a atividade farmacológica é mantida (Carvalho, 2022).

Figura 3: Estrutura Geral dos Benzodiazepínicos



Fonte: Carvalho (2022)

Os Benzodiazepínicos, considerados fármacos de primeira escolha são indicados com base nos sintomas do paciente e diagnóstico adequado, onde os principais representantes da classe são o Alprazolam, Flurazepam, Lorazepam, Midazolam Diazepam, Clonazepam sendo os dois últimos mais utilizados pois proporcionam efeito terapêutico mais duradouro quando comparados aos anteriores entretanto não são prescritos a longo prazo devido aos possíveis surgimentos de efeitos tolerância e dependência ao medicamento (Gouveia, 2022).

Ansiolíticos Benzodiazepínicos possuem elevado índice terapêutico, apresentam poucos efeitos colaterais o que contribui no consumo indiscriminado, interferem no estado psicológico do indivíduo por apresentarem atividade sedativa e tranquilizante atuando na redução de sintomas como insônia, agitação e depressão no qual o efeito ansiolítico pode ser observado em pacientes no primeiro mês tratamento com o fármaco (Carvalho, 2021).

Os Ansiolíticos quando utilizados no tempo maior que o prescrito pode desencadear problemas de dependência química, física e psicológica ao medicamento no qual o consumo indiscriminado devido a fatores como falta de orientação adequada a respeito à forma de uso, insatisfação do usuário com os efeitos do fármaco, potencializa o surgimento desses efeitos na população (Gonçalves, 2019).

O consumo prolongado de benzodiazepínicos pode vir ao aparecimento de efeitos como sonolência diurna, letargia, confusão mental, perda de memória, comprometimento da coordenação motora, dificuldade de compreensão, afetando a capacidade intelectual e o desenvolvimento psicomotor do indivíduo onde ansiolíticos de ação longa como por exemplo Clonazepam e Diazepam, pode resultar em feitos mais danosos quando comparados aos de ação curta (Gouveia, 2022).

A tolerância aos efeitos hipnóticos e sedativos do ansiolítico significa diminuição da resposta do fármaco necessitando de aumento da dose para obter o

efeito farmacológico esperado, geralmente a tolerância ocorre mais para pacientes que buscam efeitos sedativos enquanto abstinência do ansiolítico ocorre com a administração em doses terapêuticas usuais a longo prazo gerando uma certa compulsão não controlável pelo fármaco (Dias *et al.*, 2023).

Geralmente os Benzodiazepínicos são prescritos em curto período de tempo com objetivo de não causar dependência ao medicamento principalmente para pacientes propensos ao uso prolongado, em doses mais baixas ou intercaladas a depender do caso, sendo indicado em situações precisas, que haja real necessidade de uso do fármaco e assim obter sucesso no tratamento (Piga *et al.*, 2021).

3.4.1 Farmacotécnica dos Ansiolíticos Benzodiazepínicos

Os benzodiazepínicos se diferem entre si de acordo com suas propriedades farmacocinéticas, no início, duração e intensidade dos efeitos, tendo dessa forma bastante importância clínica no momento de escolha do medicamento adequado, de acordo com o efeito desejado de maneira geral apresentam alta lipossolubilidade conseguindo dessa forma melhor atravessar a barreira hematoencefálica, sendo rapidamente absorvidos pelo Sistema Nervoso Central (SNC) (Botelho *et al.*, 2022).

Os Ansiolíticos Benzodiazepínicos são classificados com base no tempo de permanência do fármaco nos tecidos, ou seja, em medicamentos de Ação Curta (2 a 6 horas) observado na figura 4 sendo o Lorazepam e Midazolam mais indicados na indução do sono e Ação Longa: Diazepam e Clonazepam (20 a 48 horas) são os mais utilizados pois possuem efeito farmacológico mais duradouro, dessa forma deve considerar o tempo de meia vida do ansiolítico para assim obter eficácia no tratamento (Carvalho, 2022).

Figura 4: Tempo de Meia Vida dos Ansiolíticos Benzodiazepínicos

Meia-Vida	Medicamento	Meia-Vida (Horas)	indicações
Longa ação	Bromazepam	20,6	Ansiedade
Longa ação	Clonazepam	30 - 40	Convulsões, ansiolítico (mania aguda)
Longa ação	Diazepam	48	Ansiedade, crises epilépticas, relaxamento muscular
Ação curta	Alprazolam	10,7 - 15,8	ansiedade
Ação curta	Lorazepam	12 - 14	Ansiedade medicação pré-anestésica
Ação curta	Midazolam	1,8 - 6,4	medicação pré-anestésica

Fonte: Carvalho (2022)

Os Ansiolíticos podem ser administrados por via oral ou injetável (intravenosa) sendo mais comumente a primeira de via de administração, são bastante absorvidos por via oral por serem altamente lipossolúveis conseguindo atingir uma concentração plasmática de 1 hora, onde alguns fatores como absorção de alimentos ou de outros medicamentos que modifiquem o pH intestinal podem tardar o processo de absorção (Fortaleza, 2022).

Os benzodiazepínicos estão bem distribuídos no organismo no qual entre 90% a 95% do fármaco encontra-se ligado às proteínas plasmáticas, o tempo de meia vida é variável anteriormente visto, dependendo do tipo do medicamento, o processo de metabolização ocorre no fígado, metabolismo hepático, sendo excretados por via renal (FONTE; Jacinto; Rocha, 2022).

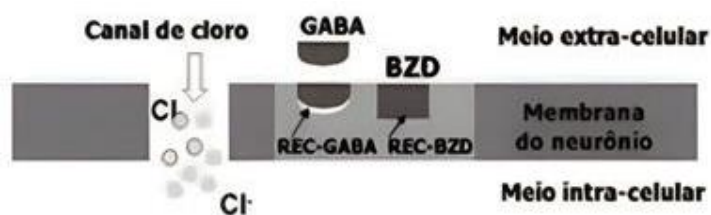
3.4.2 Farmacodinâmica dos Ansiolíticos Benzodiazepínicos

O Mecanismo de ação dos benzodiazepínicos ocorre a nível celular, na membrana neuronal, por meio da interação do ansiolítico benzodiazepínico com o GABA (ácido gama-aminobutírico), principal neurotransmissor inibitório do SNC, tendo objetivo de potencializar a atividade do GABA ocorrendo a diminuição de frequência dos disparos neuronais com o aumento da ação inibitória do GABA (Piga et al., 2021).

A atividade do fármaco com o GABA ocorre através do complexo molecular receptor benzodiazepínico GABA do tipo A (GABAA), onde o benzodiazepínico atua de maneira seletiva na sítio específico do receptor, promovendo o aumento da frequência da abertura dos canais de cloreto (Cl) e conseqüentemente maior entrada de íons Cl para dentro célula onde a ligação do benzodiazepínicos ao GABA aumenta

a afinidade do neurotransmissor ao receptor, como demonstrado na figura 5, intensificando a inibição pós sináptica realizada pelo mesmo (Gonçalves, 2019)

Figura 5: Modelo do mecanismo farmacodinâmico dos Benzodiazepínicos



Fonte: Gonçalves (2019)

Os neurônios pós-sinápticos são hiper polarizados de maneira a inibir a excitação celular tendo aumento da atividade de inibição do GABA gerando dessa forma efeitos ansiolíticos com a potencialização da neurotransmissão do GABA atuando na redução na frequência, duração, amplitude e propagação de ondas e picos ocasionadas pela ansiedade (Botelho *et al.*, 2022).

Os BZDs se ligam em dois subtipos de receptores dos complexo do receptor GABA-A: receptor ômega 1 que possui relação com efeitos cognitivos e hipnóticos e ômega 2 está mais envolvido na atividades ansiolítica, convulsionante e relaxante muscular no qual o fármaco liga-se aos dois receptores explicando dessa forma sua atividade, dessa forma os ansiolíticos ó irão gerar o efeito farmacológico caso a estrutura do receptor GABA esteja integra pois o uso prolongado do medicamento afeta a configuração do mesmo (Carvalho, 2021).

3.5 ALTERNATIVAS NA REDUÇÃO DO CONSUMO IRRACIONAL DE ANSIOLÍTICOS

Com base no problemática persistente quanto ao aumento do consumo indevido dos ansiolíticos, a participação do farmacêutico no momento da dispensação do medicamento é indispensável fornecendo dessa maneira orientação correta em relação ao modo de uso do fármaco, alertando sobre possíveis efeitos com uso prolongado, promovendo uma conscientização para o paciente sobre o medicamento, atuando na prevenção do uso indiscriminado de ansiolíticos além de contribuir para um tratamento eficaz e conseqüentemente na melhoria da qualidade de vida do paciente (Lima; Faria, 2021).

Outra alternativa para a redução do consumo inconsciente de ansiolíticos seria a própria redução de crises de ansiedade com o incentivo do Ministério da Saúde, estimulando as pessoas procurarem ajuda profissional por meio de campanhas, propagandas, além de maiores investimentos pelo órgão num maior acesso a terapia pelo sistema público de saúde (Lopes, 2020).

Uma opção de tratamento para ansiedade seria a utilização de medicamentos fitoterápicos como por exemplo a *passiflora incarnata*, no qual estão sendo bastante recomendadas pelos profissionais atualmente, pois atuam na redução de sintomas indesejáveis da ansiedade onde mesmo sendo um produto natural, o farmacêutico deve instruir o paciente quanto aos possíveis efeitos colaterais e interações que o medicamento possa apresentar, além do uso adequado do mesmo (Botelho et al., 2022).

Outras formas que pode ser utilizada junto com os ansiolíticos para ajudar no tratamento da ansiedade é a acupuntura que consiste na estimulação manual com agulhas, podendo ter a opção da acupuntura elétrica, em que se conecta um estimulador elétrico. Também pode se utilizar da aromaterapia que é utilizado óleos essenciais que é aplicado de forma inalatória ou olfatória. Uma outra opção é o uso de florais. Outra prática integrativa utilizada atualmente para o transtorno da ansiedade é a terapia com florais que se utiliza extratos líquidos de flores, plantas silvestres e árvores. (Paulino et al., 2022).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

As buscas na literatura foram realizadas entre os meses de setembro a novembro de 2023. As pesquisas aconteceram pelo meio de artigos publicados sobre a importância do farmacêutico no primeiro contato com o paciente que apresenta ansiedade, bem como o papel fundamental que ele tem na dispensação dos medicamentos ansiolíticos, assim como os benefícios e precauções que podem ser feitas ao consumir fármacos de forma correta, conseguindo atingir o seu objetivo principal. Esses artigos foram encontrados no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library (SCIELO). Os descritores utilizados para orientar a pesquisa foram ansiolíticos, dispensação, cuidados farmacêuticos.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos que buscavam abordar a importância do farmacêutico na dispensação e aconselhamento para pacientes que fazem o uso de fármacos ansiolíticos, bem como artigos que mostraram dados e evidências da utilização de ansiolíticos teve um aumento gradativo com a chegada da pandemia da COVID-19, onde as pessoas apresentaram com mais frequência sintomas de ansiedade, qual a causa do aumento do uso de ansiolíticos, quais são os medicamentos ansiolíticos, os efeitos colaterais que eles causam. Foram incluídos artigos que foram publicados no período entre 2013 a 2023, no idioma português. Os principais critérios de exclusão foram artigos que não apresentavam as palavras chaves mencionadas nem no título e nem no resumo do artigo, artigos com data de publicação mais de 10 anos, artigos que não apresentavam relevância pra a pesquisa e artigos duplicados ou não disponíveis integralmente na base de dados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 19 artigos, porém apenas 7 foram utilizados para chegar ao resultado com base nesses artigos que foram apresentados na quadro 1, conseguimos identificar os fatores que colaboram para o aumento do uso de fármacos ansiolíticos, assim como, quais são os possíveis efeitos colaterais que decorrem ao uso incorreto, desse modo enfatizar o profissional farmacêutico que consegue exercer um importante papel no uso desses medicamentos, promovendo o bem-estar para a vida das pessoas.

Quadro 1 – Artigos que relatam o uso irracional dos ansiolíticos.

TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS	REFERÊNCIA
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA DIANTE DO AUMENTO DA PRESCRIÇÃO E USO INDISCRIMINADO DE ANSIOLÍTICOS COM FOCO NOS BENZODIAZEPÍNICOS E NA <i>PASSIFLORA INCARNATA L.</i>	Mostrar a causa do transtorno de ansiedade, quais as classes ansiolíticas que existe e como é o mecanismo de ação desses medicamentos.	O resultado mostrou o aumento dos transtornos psíquicos e o crescimento de prescrições para o transtorno de ansiedade e quais são os medicamentos mais utilizado que são: Diazepam, Clonazepam, Alprazolam, Lorazepam, Midazolam.	Botelho <i>et al.</i> , 2022
USO DE ANSIOLÍTICOS: ABUSO OU NECESSIDADE?	Identificar onde os psicotrópicos atuam e mostra qual os medicamentos ansiolíticos.	Através de pesquisa foi visto o percentual de pessoas que fazem uso de ansiolíticos mostrando a faixa etária de cada indivíduo e por	Fávero <i>et al.</i> , 2018

		qual profissional foi feita a prescrição. [OBJ]	
TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E O USO DE ANSIOLÍTICOS BENZODIAZEPÍNICOS NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO: PERSPECTIVAS PANDÊMICAS	Observar o aumento do uso de benzodiazepínicos no período da pandemia do covid-19	Através de uma pesquisa no período de abril a junho de 2021, observou-se o aumento considerável de dispensação de ansiolíticos, antidepressivos e estabilizadores de humor. Bem como o grande aumento da utilização.	Lima <i>et al.</i> , 2021
Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos : uma revisão de literatura	Mostra as consequências que acontece ao usa os benzodiazepínicos de forma incorreta.	A pesquisa evidencia que altas doses e períodos de uso desnecessários são as causas para já ter levados várias pessoas a emergência com intoxicação.	Lopes, 2020
Os efeitos adversos do consumo a longo prazo dos benzodiazepínicos psicotrópicos em homens, mulheres e idosos	Sinalizar os sintomas que é causado pelo consumo a longo prazo dos benzodiazepínicos	Observasse que os sintomas adversos comuns são a melhora no sono, relaxamento muscular. Mas quando usado de forma prolongada pode causar dependência ou tolerância.	Dias <i>et al.</i> , 2023
Benzodiazepínicos : malefícios relacionados à prática da	Tratar sobre os riscos associados à automedicação com	Foi observado que o maior uso de benzodiazepínicos tem sido entre	Gonçalves 2019

automedicação e à falta de orientação adequada em saúde.	benzodiazepínicos e falta de orientação adequada em saúde, bem como sobre os malefícios.	mulheres e que o clonazepam e o Diazepam são os mais prescritos. E que os maiores prescritores são o clínico geral	
Práticas Integrativas no tratamento da ansiedade	Mostra outros métodos para ajuda no tratamento da ansiedade.	Observasse que a ampliação de opções de tratamento para ansiedade tem permitido mais acesso a população.	Paulino <i>et al.</i> , 2022

Fonte: Os autores (2023)

De acordo com Botelho (2022), a ansiedade está interligada ao nosso emocional e também causada por vários fatores da vida. O período da pandemia do coronavírus fez com que o aumento da ansiedade crescesse em vários países. Fazendo com que o aumento das prescrições de ansiolítico consequentemente aumentasse. Lima (2021), também mostrou que o aumento das dispensações de ansiolíticos teve um grande aumento no período da pandemia da covid 19. Com base em uma pesquisa realizada no período de abril a julho de 2021.

Os ansiolíticos são medicamentos psicotrópicos que atuam no sistema nervoso central. Esses ansiolíticos ajudam no controle da ansiedade. Os representantes dessa classe é os benzodiazepínicos que são: o Diazepam, o Clonazepam, o Alprazolam e o Midazolam. Muitas vezes o uso desses medicamentos é feito de forma incorreto fazendo com que tenha diversos efeitos colaterais. FÁVERO *et al* (2018). Lima 2021, relata que o uso incorreto desse medicamento pode levar ao uso crônico, acarretando a uma dependência química, física ou psicológica, dos usuários. Prejudicando assim a vida cotidiana do paciente em questão.

Gonçalves (2019), constatou que o maior uso dos benzodiazepínicos tem sido em mulheres pelo fato de estarem sempre procurando cuidar da saúde. Também foi

visto que o clonazepam e o Diazepam são os medicamentos mais prescritos da classe dos benzodiazepínicos.

Botelho (2022), observou que com aumento das prescrições dos benzodiazepínicos e com os problemas causados pela forma de utilização errada, precisou ter um controle na dispensação dessas drogas no Brasil que é controlada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Mostrando assim a importância da atenção farmacêutica no uso dos ansiolíticos deixando claro que o dever do farmacêutico é de orientar sobre os riscos dos medicamentos quando são utilizados de forma incorreta. É de extrema responsabilidade do farmacêutico observar com bastante atenção a receita médica, para que possa impedir o uso indiscriminado desses medicamentos, bem como que a utilização dos mesmos, seja feita de forma consciente e que a procura seja feita cada vez mais, de forma inteligente, evitando assim, problemas que sejam relacionados ao uso irregular.

Paulino (2022), relata outras opções possíveis para ajudar ao tratamento da ansiedade trazendo assim as opções da acupuntura, aromaterapia e florais. Que junto com os medicamentos ajudam na diminuição dos sintomas da ansiedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo dos ansiolíticos nos últimos 10 anos, teve como destaque o seu aumento bastante considerável e de certo modo, mais frequente em meio a sociedade, com a chegada da COVID-19, pandemia que atingiu nosso país no ano de 2022, fazendo com que as doenças como depressão, ansiedade e transtornos em geral, que já era vivenciados pela sociedade, se tornassem uma notoriedade, chegando a serem consideradas como o mal do século XXI, pois trouxe grandes causas na vida das pessoas, numerosos efeitos colaterais e consequências diárias a quem os faz uso contínuo, bem como o uso da automedicação frequente.

Esse consumo contínuo, de forma repetitiva e prolongada fez com esses medicamentos causassem consequências numerosas no dia a dia de os consume, como por exemplo; ganhos de pesos, insônias, falta de coordenação motora, a sensação de necessidade de uso diário, alterações no aprendizado das pessoas, distúrbios de humor, dentre tantas outras causas e feitos colaterais.

Com isso, a hipótese desse trabalho foi trazer dados que mostram que além dos fatores necessários das pessoas no uso de fármacos ansiolíticos, conseguimos observar que da mesma forma que existem números de pessoas que usam os medicamentos com orientação devida, conseguimos identificar também pessoas que fazem automedicação, uma utilização de forma totalmente irregular e sem nenhuma orientação devida.

Desse modo, ressaltamos os problemas relacionados ao mau uso, bem como a importância dos profissionais farmacêuticos, como podemos atuar de forma direta no vínculo entre medicamento e paciente. Promovendo as informações mais necessárias para utilização farmacológica responsável e equilibrada, e dessa forma conseguindo alcançar resultados reais e concretos, que possam garantir a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Atingindo os passos necessários e principais para trazer soluções e relevância no cotidiano dos mesmos, como a utilização correta, a diminuição ou eliminação dos sintomas, prevenção ou retardamento de patologias futuras, bem como a cura delas.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, K. V. D. S.; SILVA, R. M. A importância da atenção farmacêutica diante do aumento da prescrição e uso indiscriminado de ansiolíticos com foco nos Benzodiazepínicos e na Passiflora Incarnata L. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 5, n. 3, p. 11434-11456, 2022.

CARVALHO, Adriano Silva de. **Ansiedade e depressão na pandemia: o uso de substâncias na busca pela qualidade de vida**. 2021. Trabalho de Conclusão (Bacharel em Farmácia) – Centro Universitário AGE, Paripiranga, 2021.

CARVALHO, Luiza Arruda de. **O uso de benzodiazepínicos reduz a obtenção da ansiedade generalizada? Uma revisão narrativa de literatura**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia) – Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2022.

DIAS, C. D. Z.; JÚNIOR, P. C. S. D. O.; BARROS, N. B.; FRANCISCO, J.; Os efeitos adversos do consumo a longo prazo dos benzodiazepínicos psicotrópicos em homens e mulheres idosos. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 9, n. 5, p. 17892-17907, 2023.

FÁVERO, V. R.; SATO, M. D. O.; SANTIAGO, R. M. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade?. **Visão Acadêmica**. Curitiba, v.18, n.4, p. 1518-8362, 2017.

FONTES, B. A.; JACINTO, P. M. D. S.; ROCHA, R. V. D. S.; Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia do covid-19: um estudo remoto com estudantes universitários. **Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies**. v. 3, n. 1, p. 2675-9780, 2022.

FORTALEZA, Nathalia Bueno, **O uso de antidepressivos e ansiolíticos: uma revisão narrativa da produção brasileira**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) – Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2022.

GONÇALVES, Jéssica Gomes. **Benzodiazepínicos: malefícios relacionados à prática de automedicação e à falta de orientação adequada em saúde.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.

GOUVEIA, Larissa Rezende. **Interações medicamentosas clinicamente relevantes do fármaco clonazepam.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiana, 2022.

LIMA, G. A.; FARIA, M. E. **Transtorno de ansiedade generalizada e o uso de ansiolíticos benzodiazepínicos no tratamento farmacológico: perspectivas pandêmicas.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biomedicina) – UNA, Minas Gerais, 2021.

LOPES, Falk Regazzone Pereira. **Uso crônico indiscriminado de benzodiazepínicos em uma comunidade do nordeste brasileiro.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

MOURA, D. C. N. D.; PINTO, J. R.; MARTINS, P.; PEDROSA, K. D. A.; CARNEIRO, M. D. G. D.; **Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. SANARE.** Sobral, v.15, n.2, p. 136-144, 2016.

PIGA, B. M. F. **Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. Brazilian Journal of Development.** Curitiba, v. 7, n. 11, p. 107178-107193, 2021.

FÁVERO, Viviane Rosset; DEL OLMO SATO, Marcelo; SANTIAGO, Ronise Martins. **USO DE ANSIOLITICOS: ABUSO OU NECESSIDADE? Visão acadêmica,** v. 18, n. 4, 2018.

BOTELHO, Kelly Viviane dos Santos Silva et al. **A importância da atenção farmacêutica diante do aumento da prescrição e uso indiscriminado de ansiolíticos**

com foco nos Benzodiazepínicos e na Passiflora Incarnata L. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 3, p. 11434-11456, 2022.

ANDREATINI, Roberto; BOERNGEN-LACERDA, Roseli; ZORZETTO FILHO, Dirceu. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 23, p. 233-242, 2001.

ANDRADE, Thaysa. "O uso de fitoterápicos no tratamento de ansiedade." (2020).

PAULINO, Beatriz de Lima Pereira, and R. H. C. Yoem. "Práticas Integrativas no tratamento da ansiedade." *Pubsaúde* 10 (2022): a353.